

Ata
Reunião do COPISS – Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar.

Realizada em 11 de dezembro de 2008

Às treze horas do dia onze de dezembro de dois mil e oito, nesta cidade, Rua Augusto Severo, 84 – 10º andar – Glória – R.J. realizou-se a reunião do COPISS – Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar – Grupo Coordenador, criado pela Resolução Normativa nº 114, de 26 de outubro de 2005, estatuído pela Instrução Normativa DIDES nº 20, de 27 de março de 2006, revogada pela RN 153, 28 de maio de 2007 que manteve o Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar.

Pauta da reunião:

- Rodada da implantação do TISS, último grupo;
- Apresentação dos dados da 2ª campanha do RADAR TISS;
- Evolução e perspectivas do TISS.

Dra. Jussara Macedo iniciou a reunião informando que a ANS se reuniu com o Ministério da Saúde e que será formado um grupo técnico de interoperabilidade entre o público e o privado para elaboração de um projeto nacional de construção do Registro Eletrônico de Saúde.

Rodada de implantação

Não houve manifestação dos representantes do grupo de odontologia.

O representante da Unidas informou que não houve nenhuma alteração significativa em relação à implantação do último grupo.

A representante da ANS marcará uma reunião específica com a Unidas para discutir assuntos pertinentes ao TISS.

O representante da ANHAP declarou que ainda existem médicos que não conhecem o TISS nem a TISS e que precisamos divulgar mais os temas.

O representante da Abramge informa que houve uma reduzida nas demandas referentes ao TISS depois da liminar concedida pelo CREMERJ. Mas as transações eletrônicas estão aumentando gradativamente. Apresentando um significativo aumento no mês de novembro. De modo geral as empresas estão dando andamento nas atividades que já estavam programadas referentes ao padrão TISS.

O representante da Unidas informou que não houve manifestação das empresas do grupo em relação a liminar.

O representante da SBPC/ML informa que o TISS está evoluindo na implantação. É uma questão de tempo à adaptação de todos do mercado. Destacou que a vantagem do TISS é “brutal” os laboratórios estão funcionando muito bem com o padrão. Exemplificou que em determinado laboratório tinham 15 (quinze) pessoas trabalhando nas contas médicas e que atualmente são somente 3 (três) funcionários. Houve uma redução significativa de glosas e de contratação de pessoal. Informou que será aplicada uma nova pesquisa entre os laboratórios referente à implantação do TISS.

O representante do CMB informou que os sistemas do grupo são bem mais simples e funcionam razoavelmente bem.

O representante do CFM informa que atualmente o TISS não é troca e sim envio. Destacou que o papel da ANS hoje é muito importante. Mas sabe que até as operadoras apresentam dificuldades para implantar as normas que são exigidas e exemplificou com a cobrança do CNES, que hoje no município do Rio de Janeiro apresenta problemas para emissão. Destacou como ponto positivo de algumas operadoras, o pagamento antecipado do serviço nas trocas eletrônicas. A representante da ANS destaca que o bom entendimento é de incentivo e de troca de informações.

O representante da CNS destacou que no evento do TISS da ANS, realizado em Porto Alegre para prestadores de serviços a Unimed Porto Alegre demonstrou como a empresa – Unimed Porto Alegre conseguiu um sucesso na adesão do TISS pelos prestadores. A operadora juntou todos os envolvidos e parcerias para estimular o mercado a aderir o TISS. Inclusive treinando e indicando fornecedores que foram cadastrados para fornecerem equipamentos com desconto.

O CFM também informou que existe problema com relação à abertura de máquinas de POS para empresas diferentes de conectividade.

O representante da Abramge sugeriu que as empresas de conectividade apresentem os seus produtos e utilizações para os participantes do COPISS.

A representante as ANS informa que serão criadas normas para certificar estas empresas de conectividade. A idéia seria homologar de alguma forma estes produtos oferecidos para o TISS. A representante da DIPRO informou que este prazo do CNES é o último de quase 3 anos de tolerância e informou que foi criado o CNES *light* – forma simplificada de cadastramento. Deixando claro que a ANS não negou registro de operadora por falta de CNES. O representante da CMB relata que existem problemas com o CNES também em outros municípios, além do citado município do Rio de Janeiro e que deverá haver um acordo entre as Secretarias de Saúde e o Ministério da saúde para resolver este problema.

Demonstrativos

A representante da ANS informou que os demonstrativos já estão sendo encaminhados pelas operadoras em grande volume e que dependem da TUSS para que sejam padronizados em formato TISS. A ANS encaminhou 20 requerimentos de informação referentes aos demonstrativos para um grupo de operadoras e está aguardando o vencimento do prazo para as respostas.

Informou que foi encaminhado também ofício para operadoras que estavam obrigando aos médicos a encaminharem seus faturamentos eletronicamente antes do tempo. Também estamos aguardando a resposta para abertura ou não de processo administrativo.

Apresentação dos dados do 2º RADAR TISS

Após a apresentação o grupo fez algumas observações como:

- Separar as perguntas referentes à transação e envio;
- Separar as guias processadas com pagamento, das guias processadas sem pagamento. (A autorização pode ser concedida e usuário pode não realizar o procedimento).
- Sugeriram perguntar as operadoras se utilizam certificação digital nos seus servidores. Existem diversos tipos de certificação, a pergunta deverá ser mais específica.
- Identificação – o POS não é identificação.
- Mecanismo de elegibilidade – O grupo relatou que não precisa fechar em 100%.
- Sugeriram que as entidades representativas das operadoras tivessem acesso ao relatório da pesquisa, se necessário, assinariam um termo de confidencialidade.
- Foi sugerida a abertura dos dados para verificar questões como percentuais baixos no Rio de Janeiro ou divergências entre a 1ª e 2ª pesquisa.
- Foi sugerida uma pauta para a questão das assinaturas nas guias.

TUSS

A Fenasaúde informou que está bem adiantada no trabalho para que seja implantada a TUSS na data em que a IN determina, porém os procedimentos que constam no rol e não foram codificados pela TUSS, causam problemas. Sugeriram que a ANS retire os procedimentos do rol ou incluam na TUSS. Questionou também a criação de códigos para pacote, questão que já foi debatida pelo grupo e que não foi aceita para codificação na TUSS, só seria considerado o código do procedimento principal. O grupo esclareceu que a codificação de pacotes fica em tabela à parte.

O representante da Unimed Brasil especificou que pacote não é procedimento e o TISS permite pacote.

A representante da Fenasaúde apresentou alguns pleitos para a implantação da TUSS, como:

- Prazo curto para a implantação;
- Problemas no de/para das múltiplas tabelas;
- Pacotes;
- Reembolso (realização de novos registros de determinados contratos em cartório, para substituição das tabelas de preço).

Com estes questionamentos a Fenasaúde solicita a prorrogação do prazo para a implantação da TUSS e solicita a retomada do grupo de terminologia.

O representante da SBPC/ML também pediu a prorrogação do prazo de implantação da TUSS.

O representante da CMB relatou que a TUSS não é de conhecimento de todos.

A representante da ANS solicitou ao grupo que discutam o prazo de prorrogação para ser encaminhado à Diretoria Colegiada.

O representante da Unimed disse que a instituição está realizando este trabalho há muito tempo.

Evolução e perspectivas do TISS

O grupo fez a proposta de manter as guias sem alteração em 2009 e continuar o trabalho de revisão das guias com término do trabalho de revisão para o 1º semestre de 2009, com a implantação em 2010.

A representante da ANS sugeriu uma revisão única que consolide e englobe, com respaldo de todos (operadoras, prestadores e beneficiários) todas as alterações feitas no TISS, inclusive às notas técnicas em norma única.

O grupo ficou de agendar uma reunião de terminologia para discutir estas questões referentes a TUSS no dia 29 de janeiro de 2009 sendo marcada a reunião do COPISS para esta mesma data. Feitas as deliberações foi dada por encerrada a reunião. Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 2008.

Participantes: A reunião foi conduzida pela Dra. Jussara Macedo e a Sra. Rigoleta Dutra e contou com a presença dos senhores: João de Lucena (CNS); Luiz Antonio De Biase (ABRAMGE); Erimar Abreu (CMB); Mauro Back (Unimed do Brasil); Diana Zuzarte, Solange Beatriz (FENASAÚDE); Walter Lyrio (UNIDAS); José Ramom (CFM); Marcio Bichara (FENAM); Paulo Cabral (ANAHP); Paulo Azevedo (SBPC/ML); Marizélia Leão, Amâncio Carvalho, Sonia Marinho, Luiz Vieira, Simone Mendes, Ana Martins; Heitor Werneck (ANS).